



AMAGGI 

Relatório de Progresso
2025

Sumário



03 Sobre a AMAGGI

05 Reconhecimentos 2025

07 Metas ESG

08 Compromisso com a transparência

- 10 Trajetória do compromisso
- 11 Entenda o compromisso
- 17 Abrangência do compromisso

18 Resultados e indicadores 2025

22 Plano de Implementação

- 24 Operações internas
- 27 Monitoramento da cadeia de valor
- 31 Engajamento e ações para a cadeia sustentável

37 Próximos passos e desafios futuros





Sobre a AMAGGI

A AMAGGI é uma das maiores empresas brasileiras do agronegócio e a maior na cadeia de grãos e fibras. Com sede em Cuiabá (MT), está presente em todas as regiões do Brasil, com 75 unidades em mais de 50 municípios de 11 estados. Em suas operações, produz mais de 1,9 milhão de toneladas de grãos e fibras por ano e comercializa cerca de 22,5 milhões de toneladas anuais. A companhia também mantém operações e escritórios em oito países da América do Sul, Europa e Ásia, conectando sua atuação aos principais mercados globais.

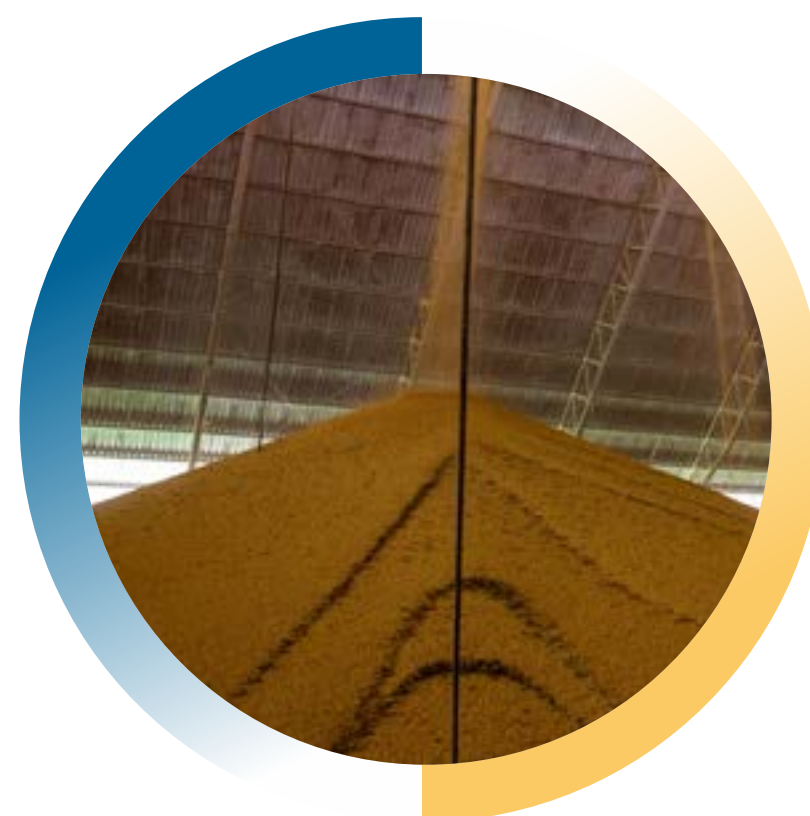
Desde o início de sua história, em 1977, a AMAGGI consolidou quatro áreas de negócios: Agro, *Commodities*, Logística e Operações, e Energia. Essas frentes atuam de forma integrada, combinando produção agrícola, comercialização, transporte, armazenagem e geração de energia. Além disso, a companhia está presente na área financeira, por meio da AL5 AMAGGI, e no segmento de ingredientes, com participação societária na Milhão Ingredients.

Áreas de atuação da AMAGGI



Agro

Produção de soja, milho, algodão e sementes. Na safra 2024/25, a AMAGGI cultivou cerca de 386 mil hectares, considerando primeira e segunda safra, e produziu mais de 1,9 milhão de toneladas de grãos e fibras. A expansão da área agrícola nas fazendas da companhia é realizada apenas em áreas já abertas, mantendo preservados e protegidos 183 mil hectares de vegetação nativa.



Commodities

A AMAGGI *Commodities* atua na originação, no processamento e na comercialização de grãos, conectando a AMAGGI e produtores parceiros a mercados nacionais e internacionais. Também responde pela importação e comercialização de insumos agrícolas, como sementes, defensivos e fertilizantes. Sua estrutura conta com 3 milhões de toneladas de capacidade estática de armazenagem.



Logística e Operações

A área de Logística e Operações articula o transporte, a armazenagem e o escoamento de grãos e insumos. Sua atuação segue uma estratégia multimodal, que combina transporte rodoviário, hidroviário e conexões ferroviárias, conforme as características de cada corredor logístico. A estrutura inclui 984 caminhões próprios – dos quais 101 movidos a biodiesel B100 –, 311 barcaças, 26 empurradores e nove terminais portuários, sendo três operados por meio de joint ventures e um por consórcio.



Energia

A área de Energia reúne a geração própria da AMAGGI, com seis Pequenas Centrais Hidrelétricas, que somam cerca de 94 MW de capacidade instalada, e 35 usinas fotovoltaicas, com aproximadamente 13,9 MW de potência instalada. A energia excedente é comercializada no ambiente de Contratação Livre, fortalecendo a contribuição da companhia para uma matriz elétrica de menor impacto ambiental.

Reconhecimentos 2025

A atuação da AMAGGI no enfrentamento dos principais desafios socioambientais foi reconhecida internacionalmente em diferentes avaliações. **No ciclo mais recente do CDP**, a companhia alcançou a **classificação A em Florestas**, resultado que evidencia seu nível de transparência e a gestão dos impactos relacionados ao desmatamento. A empresa também manteve **nota B em Mudanças Climáticas** e obteve **nota B- em Segurança Hídrica**, frente da qual participou pela primeira vez.

Esse desempenho se soma à liderança da AMAGGI no **ranking Forest 500**, no qual manteve, pelo quinto ano consecutivo, a **1ª posição entre as produtoras e traders de soja brasileiras** e alcançou o **6º lugar global entre as empresas mais bem avaliadas** por seus compromissos e ações de combate ao desmatamento e à conversão da vegetação nativa, proteção dos direitos humanos e transparência.

A consistência dessa agenda também se refletiu na aprovação, pela **Science Based Targets initiative (SBTi)**, das metas de redução de emissões de curto prazo, Net Zero e específicas para Florestas, Uso da Terra e Agricultura (FLAG), tornando a AMAGGI **a primeira produtora e trader de grãos e fibras do Brasil a obter essa validação**.

The CDP logo is displayed inside a white circle. It consists of a stylized 'C' followed by the letters 'CDP'.The Forest 500 logo is displayed inside a white circle. It features the words 'FOREST' and '500' in a bold, sans-serif font, with '500' being significantly larger.The Science Based Targets logo is displayed inside a white circle. It includes a circular icon with a stylized wave or mountain shape, followed by the text 'SCIENCE BASED TARGETS' and the tagline 'DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION' below it.

Outros reconhecimentos

Boas Práticas

Agropecuárias e ORIGINS Field |

Concedidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, os reconhecimentos atestam a consistência do padrão ORIGINS Field, iniciativa da AMAGGI voltada à rastreabilidade, à origem dos grãos e à adoção de boas práticas ao longo da cadeia produtiva.

Fórum Empresarial do BRICS |

O programa AMAGGI Regenera foi reconhecido durante o Fórum Empresarial do BRICS, espaço que reúne representantes de países emergentes para discutir cooperação, desenvolvimento e sustentabilidade. A iniciativa conquistou o 2º lugar na categoria Segurança Alimentar e Produção Sustentável, reforçando sua relevância na promoção de práticas agrícolas regenerativas e de baixo carbono.

Forbes Agro100 |

A AMAGGI ocupou a 12ª colocação no ranking Forbes Agro100, que reúne as maiores empresas do agronegócio brasileiro com base no faturamento líquido. O reconhecimento reforça a presença da companhia entre os principais grupos do setor no país.

Melhores do Agronegócio |

No ranking da revista Globo Rural, a AMAGGI alcançou a 11ª posição geral entre 500 empresas avaliadas. Na categoria Indústria de Soja e Óleos, ficou em 3º lugar em Ativo Total e Receita Líquida, além de ocupar a 5ª posição em Evolução do Ativo.

Melhores e Maiores |

A AMAGGI figurou entre as empresas avaliadas no ranking da revista Exame, ocupando a 43ª posição geral entre 1.000 companhias. No setor de Agronegócio, ficou em 36º lugar entre 67 empresas, resultado que considera indicadores econômico-financeiros e desempenho empresarial.

Anuário Época Negócios 360º |

No levantamento da revista Época Negócios, que avalia empresas brasileiras em diferentes dimensões de gestão, a AMAGGI ficou em 111º lugar entre 420 companhias no ranking geral. No segmento Agro, alcançou a 1ª posição em ESG Socioambiental e a 6ª em Desempenho Financeiro.

Valor 1000 |

No ranking Valor 1000, que lista as maiores empresas do Brasil por critérios econômicos e setoriais, a AMAGGI ocupou a 35ª posição geral entre 1.000 companhias. Na categoria Agronegócios, ficou em 4º lugar. Além disso, foi reconhecida como a maior empresa das regiões Centro-Oeste e Norte.

RHs mais Admirados do Brasil |

Nereu Bavaresco, diretor de Gente e Gestão da AMAGGI, permaneceu como Destaque Regional do Centro-Oeste no reconhecimento RHs mais Admirados do Brasil, promovido pelo Grupo Gestão RH. A premiação valoriza lideranças e práticas de gestão de pessoas com atuação relevante no país.

Prêmio Nacional de Qualidade de Vida |

A AMAGGI recebeu o Troféu Bronze na categoria grandes empresas do Prêmio Nacional de Qualidade de Vida. A premiação reconhece iniciativas voltadas à promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

IIA May Brasil |

A campanha “Transparência que Transforma” recebeu o selo concedido pelo Instituto dos Auditores Internos do Brasil. O reconhecimento evidencia a atuação da auditoria interna da AMAGGI em alinhamento com boas práticas de governança, eficiência e integridade.

Metas ESG

A AMAGGI incorpora práticas de responsabilidade socioambiental em suas diferentes frentes de atuação, da atividade agrícola às operações industriais e logísticas. Desde 2021, essa agenda é orientada por uma estratégia ESG com metas definidas para 2030 e acompanhamento anual de seus avanços. No contexto do compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, ganham destaque as metas relacionadas à rastreabilidade, ao monitoramento da cadeia, à conservação da vegetação nativa, à redução de emissões e à promoção de uma produção agrícola de menor impacto.



Para saber mais sobre os compromissos e Metas ESG da AMAGGI até 2030, clique [aqui](#).

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



Oferecer produtos e soluções inovadores para uma cadeia ética, zero desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e com baixa emissão de carbono.

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Ter uma cadeia de fornecedores de grãos 100% monitorada e rastreada, livre de desmatamento e conversão (Deforestation and Conversion Free - DCF) para produção agrícola até 2025, considerando todos os biomas, países e regiões onde está presente.

15 VIDA TERRESTRE



Manter-se livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free - DCF) na produção agrícola em suas fazendas próprias, garantindo a sua expansão apenas em áreas já abertas.

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Chegar às emissões líquidas zero até 2050 (NetZero emissions) comprometida com a Science Based Targets Initiative (SBTi), por meio de estratégias de descarbonização até 2032 e neutralização de eventuais emissões residuais, sobretudo a partir da promoção da agricultura regenerativa, de baixo carbono e capaz de proteger a biodiversidade.

Compromisso com a Transparência

NESTE CAPÍTULO:

Trajetória do compromisso

Entenda o compromisso

Abrangência do compromisso

≡ MENU



A AMAGGI publica anualmente seu Relatório de Progresso como parte do compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”. Em sua oitava edição, o documento apresenta os resultados alcançados em 2025 e reforça a prática de prestação de contas sobre as metas e o plano de ação estabelecidos pela companhia. O relatório concentra-se na gestão de florestas e vegetação nativa, com foco nos avanços relacionados à rastreabilidade, ao monitoramento e à conformidade socioambiental da cadeia.



Os demais temas e metas da agenda de sustentabilidade da AMAGGI são abordados no Relatório ESG, disponível [aqui](#).

Trajetoária do compromisso

A trajetória da AMAGGI em sustentabilidade começou em 2003 e vem sendo ampliada   medida que a companhia fortalece sua governança, aprimora seus sistemas de gestão socioambiental e desenvolve iniciativas voltadas à produção responsável. Esse percurso inclui a incorporação de critérios socioambientais nos processos de compra, o monitoramento geoespacial da cadeia de gr os, o avanço da rastreabilidade e a criação de programas voltados à agricultura regenerativa. A seguir, são apresentados os principais marcos dessa evolução a partir de 2017:



Entenda o compromisso

O compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” orienta a atuação da AMAGGI em todas as regiões e biomas onde a companhia está presente, no Brasil e no exterior. Seu escopo inclui as atividades sob controle da empresa, desde a produção agrícola em fazendas próprias até a compra de grãos em sua cadeia de fornecimento. Essa cadeia envolve fornecedores diretos, que comercializam diretamente com a AMAGGI, e fornecedores indiretos, que chegam à companhia por meio de intermediários e podem estar em diferentes etapas da origem.

A AMAGGI também incentiva suas *joint ventures* a adotarem compromissos compatíveis com seus princípios, contribuindo para ampliar padrões de responsabilidade ao longo da cadeia.

O compromisso está estruturado em quatro elementos principais, detalhados a seguir:



Não desmatamento e não conversão de vegetação nativa

O compromisso de não desmatamento e não conversão de vegetação nativa abrange a produção agrícola da AMAGGI e a compra de grãos em sua cadeia de fornecimento, incluindo soja e milho, aplicando-se a fornecedores diretos, intermediários e indiretos, independentemente de a abertura da área ser ou não permitida pela legislação.

Na safra 2024/2025, avaliada ao longo de 2025, mantivemos nossas fazendas próprias livres de desmatamento e conversão, com a expansão agrícola restrita a áreas já abertas. Na cadeia de grãos, alcançamos 100% de rastreabilidade dos fornecedores diretos no Brasil e dos fornecedores indiretos no primeiro ponto de agregação. No nível de fazenda, chegamos a 92% de

rastreabilidade dos fornecedores indiretos nos biomas Amazônia, Cerrado e Chaco, regiões prioritárias para a gestão de riscos socioambientais. Esse resultado foi sustentado por monitoramento geoespacial, análise cadastral, critérios de compra, auditorias independentes e verificações periódicas. .

A AMAGGI seguirá concentrando esforços na ampliação da rastreabilidade dos fornecedores indiretos, no engajamento da cadeia e na identificação de riscos de desmatamento e conversão. Também continuará apoiando a proteção de florestas e ecossistemas naturais, a conservação de áreas prioritárias, a restauração e a adoção de práticas agrícolas regenerativas e de baixo carbono.

Avanços em rastreabilidade e monitoramento



Abrangência do compromisso

A abrangência do compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” reflete a distribuição geográfica de suas operações próprias e de sua cadeia de fornecimento. A produção agrícola da companhia está concentrada no Brasil, em 13 fazendas destinadas, principalmente, ao cultivo de soja, milho e algodão – 12 localizadas em Mato Grosso e uma em Rondônia. Além das operações próprias, a AMAGGI adquire grãos e fibras de produtores rurais, principalmente no Brasil e, em menor escala, na Argentina.

Por isso, o compromisso da AMAGGI considera tanto as áreas sob seu controle direto quanto sua cadeia de fornecimento em todos os biomas onde a companhia está presente. A companhia atua nos biomas Amazônia, Cerrado e Chaco. No Brasil, essas regiões são prioritárias por representarem 83% do volume total originado pela empresa, além de sua extrema relevância ambiental. Na Argentina, o bioma Chaco também é tratado como prioritário em função de sua relevância ambiental, embora represente apenas 0,001% do volume total de soja originado pela companhia. As demais regiões de compra no país estão concentradas em áreas agrícolas já consolidadas, com baixo ou nenhum risco de desmatamento e conversão de vegetação nativa.

O compromisso da AMAGGI considera **suas operações** e se estende a **toda a cadeia de fornecimento em todos os biomas e países onde atua.**



Conformidade legal e uma cadeia de fornecimento **ética e sustentável**

A conformidade legal e a integridade da cadeia de fornecimento orientam a forma como a AMAGGI conduz suas operações e se relaciona com produtores, fornecedores e parceiros comerciais. Esse compromisso considera o cumprimento de leis locais, nacionais e internacionais, bem como de normas sociais, ambientais, florestais e anticorrupção aplicáveis às atividades da companhia e à origem de grãos.

Na prática, a companhia adota critérios socioambientais para avaliar as operações de compra antes da formalização comercial. O sistema Originar 2.0 integra dados cadastrais, informações geoespaciais e requisitos de conformidade, permitindo a verificação

automatizada das propriedades vinculadas às transações. Quando são identificadas restrições ou inconformidades, a operação é bloqueada preventivamente e só pode avançar após análise técnica da área de Sustentabilidade.

Esse processo contribui para que os grãos comercializados pela AMAGGI estejam alinhados aos critérios socioambientais da companhia e aos compromissos assumidos publicamente. A robustez do modelo é reforçada por auditorias independentes e verificações periódicas, que avaliam a consistência dos dados, a aplicação dos critérios de compra e a efetividade dos controles adotados na cadeia de fornecimento.



Agricultura regenerativa e de baixo carbono

A agenda de agricultura regenerativa e de baixo carbono integra a estratégia climática da AMAGGI e orienta ações voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) nas operações próprias e na cadeia de fornecimento. Em 2025, a companhia tornou-se a primeira produtora e trader de grãos e fibras do Brasil a ter metas aprovadas pela Science Based Targets initiative (SBTi), iniciativa que valida compromissos climáticos alinhados à ciência. A aprovação contempla metas de curto prazo, compromissos de longo prazo para emissões líquidas zero e metas específicas para Florestas, Uso da Terra e Agricultura (FLAG).

Rumo a essas metas, a AMAGGI combina estratégias de descarbonização, monitoramento das emissões, conservação de áreas de alto valor ambiental e proteção de grandes estoques de carbono. Essa abordagem também envolve a preservação da biodiversidade, a gestão dos recursos

hídricos, o incentivo à restauração florestal e o fortalecimento de sistemas produtivos capazes de conservar o solo, ampliar a eficiência no uso de insumos e reduzir impactos ambientais.

Entre as iniciativas que apoiam essa transição, destaca-se o Amaggi Regenera, programa voltado à adoção estruturada de práticas agrícolas regenerativas e de baixo carbono. Desenvolvida com base em inovação tecnológica, validação científica e protocolos próprios de certificação, a iniciativa busca demonstrar que é possível produzir em larga escala ao mesmo tempo em que se regenera o solo, protege a biodiversidade, otimiza o uso de insumos agrícolas e fortalece a resiliência climática das áreas produtivas. Em 2025, o Amaggi Regenera foi implementado em três fazendas próprias e teve início com dois produtores parceiros, ampliando a disseminação dessas práticas na base produtiva da companhia.

De forma complementar, a AMAGGI avançou na estruturação do Projeto de Carbono ALM (*Agricultural Land Management*), voltado à geração de créditos de carbono em sistemas agrícolas. Desenvolvido na Fazenda Carolinas, em Rondônia, o projeto abrange aproximadamente 25 mil hectares de área agricultável, com potencial de expansão para outras unidades, e será certificado pela Verra sob a metodologia VM0042, reconhecida internacionalmente pela mensuração do sequestro de carbono em solos agrícolas. A iniciativa parte de áreas sob manejo

convencional e pastagens antes da aquisição da propriedade pela companhia, nas quais passam a ser adotadas práticas regenerativas, como plantio direto, rotação de culturas e uso de culturas de cobertura, contribuindo para ampliar a captura e o armazenamento de carbono no solo, aumentar a matéria orgânica, fortalecer a biodiversidade e melhorar a fertilidade das lavouras. Em 2025, foi iniciada a auditoria técnica do projeto, etapa essencial para a validação metodológica e futura emissão de créditos de carbono agrícolas.





Respeito e Promoção aos **Direitos Humanos**

O respeito e a promoção dos direitos humanos fazem parte da forma como a AMAGGI conduz seus negócios e se relaciona com colaboradores, fornecedores, parceiros, comunidades, pequenos produtores, agricultores familiares, comunidades tradicionais e demais partes interessadas. Esse compromisso está integrado à governança da companhia e orienta a prevenção, a mitigação e a reparação de impactos reais ou potenciais associados às suas operações e à cadeia de valor.

A Política de Direitos Humanos da AMAGGI, lançada em 2024, formaliza essa atuação e tem como base referências nacionais e internacionais, como os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a legislação brasileira e diretrizes setoriais aplicáveis. Sua implementação incorpora processos estruturados de devida diligência em direitos humanos, voltados à identificação e avaliação

periódica de impactos reais e potenciais, à priorização de riscos, à definição de planos de ação e ao monitoramento contínuo da efetividade das medidas adotadas. O tema também se conecta ao Código de Ética e Conduta, à Política de Integridade, ao Plano de Gestão de Segurança Patrimonial e a outros instrumentos corporativos que orientam a tomada de decisão, a conduta esperada e a gestão de riscos.

A abordagem da companhia combina governança interna, capacitação, monitoramento e canais formais de escuta. Entre os principais instrumentos estão o Grupo de Trabalho de Direitos Humanos, fórum multidisciplinar que apoia a aplicação da política nas diferentes áreas da empresa; os processos de auditoria e devida diligência, voltados à análise de fornecedores, parceiros e territórios sensíveis; os treinamentos periódicos sobre direitos humanos, ética, *compliance*, diversidade, segurança patrimonial e gestão socioambiental; e os mecanismos de denúncia e acolhimento, com tratamento confidencial e investigação estruturada.

A AMAGGI também mantém procedimentos para identificação e engajamento de partes interessadas, com consultas periódicas, escuta ativa em processos de licenciamento e programas de relacionamento territorial. Entre essas iniciativas, destaca-se o programa AMAGGI em Comunidade, que fortalece o diálogo, a transparência e a troca contínua de informações com comunidades locais, apoiando a identificação de expectativas, riscos e oportunidades nos territórios onde a companhia atua. Em situações que envolvem povos indígenas e comunidades tradicionais, a companhia segue o princípio do Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI), em conformidade com a Convenção nº 169 da OIT e com a legislação brasileira.

**Escuta, diálogo
e respeito aos
direitos humanos**
fortalecem as
relações da AMAGGI.

Os mecanismos de escuta e resposta completam essa estrutura. O Canal Confidencial está disponível a todos os públicos para o registro seguro de relatos, inclusive de forma anônima, e o Canal Mulher oferece acolhimento e apuração especializada para casos de assédio, discriminação e outras condutas incompatíveis com o Código de Ética e Conduta. Os relatos são tratados com confidencialidade e imparcialidade, seguindo fluxos internos de análise, encaminhamento e, quando necessário, reparação.

Adicionalmente, em prol da defesa dos direitos humanos, a AMAGGI combate a exploração sexual infantil por meio do programa Logística Responsável, desenvolvido em parceria com a Childhood Brasil. O investimento social privado da companhia é direcionado à Fundação AMAGGI para fortalecer os territórios de atuação e promover a inclusão socioproductiva de mulheres em situação de vulnerabilidade e da agricultura familiar.

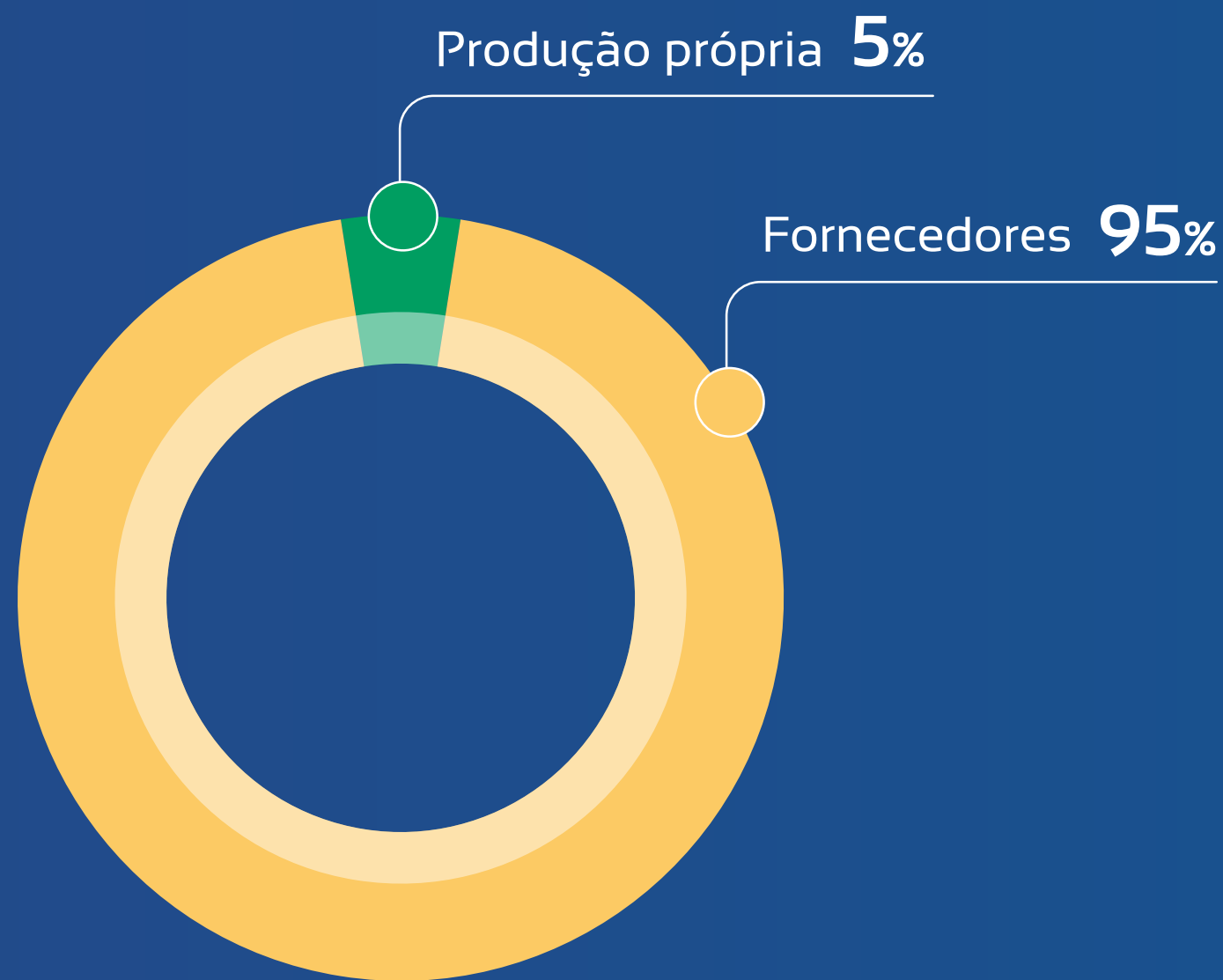


Resultados e indicadores 2025

 MENU



Dados de produção e originação de soja da AMAGGI (safra 2024/2025)



Grãos originados de fornecedores





Rastreabilidade de soja

100%

Rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos no Brasil e Argentina

100%

Rastreabilidade dos fornecedores indiretos no primeiro ponto de agregação no Brasil e Argentina

98,2%

Volume rastreado de soja no Brasil e na Argentina livre de desmatamento e conversão após 2020

92%

Rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores indiretos nos biomas Amazônia, Cerrado e Chaco, as jurisdições prioritárias para atuação da AMAGGI



Cadeia de fornecedores

100%

Fornecedores em conformidade com os critérios socioambientais da AMAGGI

100%

Conformidade nas comercializações de grãos atendendo os compromissos do Protocolo Verde dos Grãos do Pará



Gestão do uso da terra **em** **áreas próprias**

100%

Fazendas próprias livres
de desmatamento e de
conversão de vegetação
nativa para produção agrícola

100%

Fazendas próprias de produção
agrícola certificadas em padrões
socioambientais reconhecidos
internacionalmente

100%

Operações próprias em
conformidade com o Código
Florestal, fora dos limites
de Unidades de Conservação
e Terras Indígenas

183 mil

Hectares protegidos nas
fazendas da AMAGGI



Produtos e soluções sustentáveis



Amaggi Regenera implementado em três fazendas próprias e iniciado com dois produtores parceiros



Pioneirismo da AMAGGI como primeira *trader* de soja com dados primários auditados no âmbito do RenovaBio.



Concretização do primeiro volume de milho certificado RTRS pela AMAGGI em parceria com a Milhão Ingredientes



ORIGINS Field com crescimento de cerca de 108% no volume comercializado entre 2024 e 2025



Avanço de 58% no volume certificado de RTRS entre 2024 e 2025, reforçando a atuação da AMAGGI em cadeias de soja responsáveis e rastreáveis

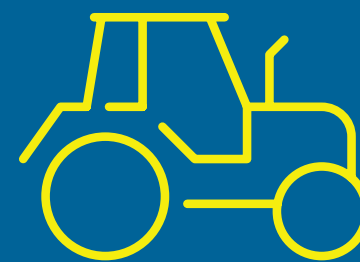
Plano de Implementação

NESTE CAPÍTULO:

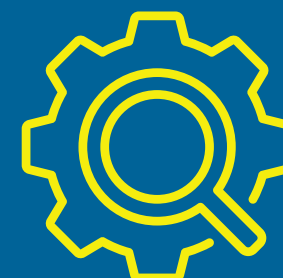
- Operações internas
- Monitoramento da cadeia de valor
- Engajamento e ações para a cadeia sustentável

O plano de implementação orienta a AMAGGI no cumprimento das metas associadas ao compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”. Elaborado com base nas diretrizes da Accountability Framework Initiative (AFi), o documento está estruturado em três frentes de atuação e desdobra os compromissos públicos em processos, controles e iniciativas aplicáveis às operações e à cadeia de fornecimento da companhia.

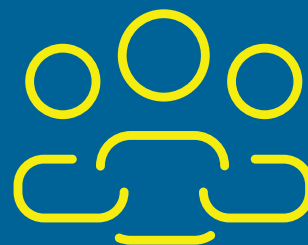
Operações internas



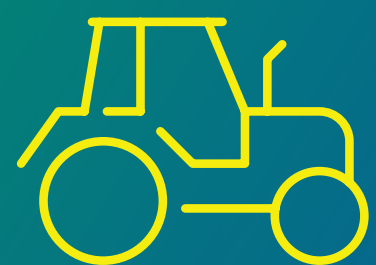
Monitoramento
da cadeia de valor



Engajamento
e ações para a
cadeia sustentável



**Frentes de
atuação do
plano de
implementação**



Operações internas

A AMAGGI estrutura sua atuação com base em processos de governança, gestão e controle que apoiam a execução de suas atividades e a tomada de decisão. Esses mecanismos contribuem para identificar e reduzir riscos socioambientais, fortalecer a geração de impactos positivos e acompanhar a evolução dos compromissos assumidos. Também sustentam a transparência no reporte de resultados, permitindo que o progresso da companhia seja monitorado de forma consistente ao longo do tempo.

Governança e gestão para implementação dos compromissos

A AMAGGI implementa seus compromissos socioambientais por meio de políticas, diretrizes e responsabilidades aplicáveis à alta liderança, aos colaboradores e às áreas envolvidas na produção, origem e comercialização de grãos. Essa governança busca assegurar que suas diretrizes sejam incorporadas às rotinas operacionais, à tomada de decisão e ao relacionamento com fornecedores, prevenindo conflitos de interesse, reduzindo riscos e impactos negativos e ampliando os resultados positivos gerados pelas operações.

A gestão socioambiental é conduzida de forma unificada e padronizada pela área de Sustentabilidade Corporativa, em conjunto com as áreas de negócio. No Brasil, cada unidade conta com representantes responsáveis por acompanhar

o cumprimento de requisitos legais, normas internas e compromissos socioambientais, incluindo aqueles aplicáveis aos fornecedores. Esse modelo permite alinhar procedimentos, apoiar as equipes locais e fortalecer a integração entre estratégia, conformidade e desempenho operacional.

A companhia também realiza auditorias internas e externas anuais para avaliar a aplicação dos critérios estabelecidos e acompanhar a evolução dos compromissos assumidos. Os resultados dessas avaliações orientam planos de ação, contribuem para a melhoria contínua dos processos e compõem a avaliação dos colaboradores, com reflexo na distribuição de resultados financeiros. Dessa forma, a governança socioambiental deixa de ser apenas uma diretriz corporativa e passa a integrar a gestão estratégica da companhia.

Gestão do uso da terra em áreas próprias

A gestão do uso da terra em áreas próprias combina conservação, restauração e inovação aplicada à produção agrícola. Atualmente, a AMAGGI mantém 183 mil hectares de áreas protegidas, que incluem Reserva Legal, Ativos Florestais, Áreas de Preservação Permanente (APPs) e áreas destinadas à compensação ambiental. Esses espaços permanecem com vegetação nativa preservada e monitoramento contínuo, contribuindo para a conectividade entre habitats, a proteção de recursos hídricos e a conservação da biodiversidade em paisagens produtivas.

A companhia também conduz ações de restauração ecológica em áreas degradadas, com prioridade para APPs. Em 2025, cerca de 340 hectares estavam em processo de recuperação ambiental nas Fazendas Tanguro, Carolinas,

Tucunaré e Água Quente. Entre as técnicas utilizadas está a muvuca, método de semeadura direta que combina diferentes espécies nativas para apoiar a recuperação de áreas degradadas e o enriquecimento de áreas em regeneração. Desde 2021, essa prática já foi aplicada em 308 hectares de áreas da AMAGGI, contribuindo para acelerar a regeneração natural, ampliar a diversidade vegetal e fortalecer funções ecológicas. Além dos benefícios ambientais, a iniciativa gera valor social ao envolver coletores de sementes, incluindo povos tradicionais e indígenas, além de agricultores familiares.

Nas áreas produtivas, a AMAGGI adota práticas voltadas à agricultura regenerativa e de baixo carbono, como plantio direto, integração lavoura-pecuária, rotação de culturas, controle da qualidade do solo, uso racional de insumos,

controle biológico de pragas, modernização de equipamentos e cultivo sem irrigação. Essas práticas apoiam a conservação do solo, aumentam a eficiência operacional e reduzem impactos ambientais, em alinhamento com a estratégia climática da companhia.

A transformação digital também amplia a precisão e a eficiência das operações agrícolas. Em 2025, a AMAGGI expandiu, por exemplo, o uso de pulverizadores com aplicação seletiva por inteligência artificial para sete máquinas instrumentadas, com média de 10 mil hectares tratados por equipamento e redução média de 85% no volume de defensivos aplicados nas áreas tratadas, na comparação com métodos convencionais.

Avanço de área de restauração com a técnica da muvuca



Biodiesel para redução das emissões no transporte

A manutenção do uso de biodiesel é uma das frentes adotadas pela AMAGGI para reduzir emissões no transporte e avançar em sua estratégia de transição energética. Em continuidade ao projeto iniciado com a inauguração da fábrica de biodiesel em Lucas do Rio Verde (MT), a companhia ampliou, em 2025, o uso do biodiesel puro (B100) em diferentes operações. Produzido a partir de óleo de soja pela própria AMAGGI, o combustível reforça a integração entre produção agrícola, processamento industrial e uso energético dentro da cadeia da companhia.

Atualmente, o B100 abastece 101 caminhões da frota rodoviária e é utilizado em 100% dos maquinários agrícolas e operacionais da Fazenda Sete Lagoas. Na logística hidroviária, a AMAGGI realizou o primeiro teste com B100 em embarcação fluvial, ampliando as possibilidades de descarbonização em modais estratégicos para o escoamento da produção. A experiência prática indicou desempenho compatível com o diesel convencional em consumo, além de confiabilidade operacional.

Segundo estimativas baseadas no GHG Protocol, a substituição do diesel fóssil por biodiesel pode reduzir em até 99% as emissões de gases de efeito estufa (GEE). A expansão do B100, no entanto, ocorre de forma gradual e responsável, considerando aspectos regulatórios, disponibilidade de mercado, segurança de abastecimento e gestão de riscos. Dessa forma, a AMAGGI avança na redução das emissões associadas ao transporte, em alinhamento com seus compromissos climáticos e com a meta de alcançar emissões líquidas zero até 2050.

O **B100** substitui o diesel fóssil em **101 caminhões** e em **todos os maquinários agrícolas** da Fazenda Sete Lagoas.





Monitoramento da cadeia de valor

O monitoramento da cadeia de valor é apoiado pelo Originar 2.0, plataforma geoespacial utilizada pela AMAGGI desde 2016 para mapear fornecedores, analisar propriedades e acompanhar critérios socioambientais vinculados à origem de grãos. A ferramenta fortalece a rastreabilidade das compras e apoia a tomada de decisão comercial, contribuindo para a gestão de riscos e para o avanço do compromisso de manter a cadeia livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa.

Critérios socioambientais e rastreabilidade na comercialização de grãos e fibras

Em relação ao processo de aquisição de grãos de produtores rurais, é compromisso da companhia garantir uma cadeia de fornecimento responsável. Por este motivo, a AMAGGI definiu os seguintes critérios socioambientais mínimos. Não são comercializados grãos de áreas produtivas que incidam em:

- ▶ embargos do IBAMA e de órgãos ambientais estaduais;
- ▶ terras indígenas e unidades de conservação de proteção integral;
- ▶ áreas desmatadas após 01/01/2025, conforme o compromisso rumo a uma cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa;
- ▶ áreas em desconformidade com o Protocolo Verde de Grãos do Pará; e
- ▶ Lista Suja do Trabalho Escravo.

Esses critérios são operacionalizados pelo Originar 2.0, sistema geoespacial que integra informações cadastrais, dados ambientais, monitoramento socioambiental e decisões comerciais. A plataforma está conectada ao sistema comercial da AMAGGI e exige que cada operação esteja vinculada à respectiva propriedade de origem. Antes da compra, realiza a verificação automática de conformidade e permite o bloqueio preventivo de transações quando são identificadas não conformidades.

Em 2025, o Originar 2.0 avançou em capacidade analítica, com reestruturação de módulos, ganho de *performance* e maior cruzamento entre dados ambientais e comerciais, além de consolidar os ajustes para atendimento do Regulamento Europeu de Produtos

Livres de Desmatamento (EUDR), assegurando conformidade com os requisitos de rastreabilidade, segregação de produtos e garantia de desmatamento zero.

Esses avanços apoiam a rastreabilidade de fornecedores diretos e indiretos de grãos no Brasil, orientam a adaptação da ferramenta para replicação na Argentina e reforçam a preparação da companhia para requisitos regulatórios internacionais, como o Regulamento Europeu de Produtos Livres de Desmatamento (EUDR). Também fortalecem a estratégia de ampliar certificações socioambientais e soluções de garantia de origem responsável, como Round Table on Responsible Soy (RTRS), Origins, ProTerra e Algodão Brasileiro Responsável/Better Cotton Initiative (ABR/BCI).

Avaliações socioambientais para comercialização de grãos e fibras

O Originar 2.0 é o sistema utilizado obrigatoriamente no processo de comercialização de grãos e fibras da AMAGGI. A continuidade da operação depende da validação dos critérios socioambientais definidos pela companhia, aplicados antes de compras, recebimentos e pagamentos. Quando o sistema identifica restrições associadas à propriedade, ao produtor ou a qualquer parte envolvida na negociação, a transação é bloqueada preventivamente e encaminhada para avaliação técnica.

Essa avaliação é conduzida pela equipe de Sustentabilidade, formada por profissionais especializados em análises socioambientais e no uso de ferramentas geoespaciais. A atuação ocorre de forma independente da área de Originação, reforçando a segregação de funções e contribuindo para evitar conflitos de interesse nas decisões comerciais. Todo o fluxo segue procedimentos internos definidos e alinhados

às diretrizes de compliance, assegurando integridade, rastreabilidade e consistência nas análises e aprovações.

Em 2025, esse processo foi aplicado de forma ampla à cadeia de fornecimento de grãos e fibras da AMAGGI. A companhia realizou transações comerciais com cerca de 5 mil fornecedores, envolvendo aproximadamente 12 mil lotes de compra e produtos originados de cerca de 3 mil fazendas. No período, o monitoramento socioambiental contemplou mais de 11 mil fazendas, correspondentes a uma área total de 23,4 milhões de hectares monitorados. Em todos os casos, fornecedores, operações de compra e fazendas fornecedoras precisaram atender aos critérios socioambientais estabelecidos pela companhia.

Nos casos em que são identificados alertas ou possíveis restrições, a análise socioambiental detalhada permite diferenciar situações

impeditivas de ocorrências que demandam verificação técnica, atualização cadastral, complementação documental ou confirmação por ferramentas geoespaciais e bases oficiais, além de vistoria in loco.. Assim, a eventual continuidade da operação só ocorre após a comprovação de conformidade com os requisitos aplicáveis.

A equipe socioambiental realizou 1.937 análises detalhadas decorrentes de alertas identificados no processo de controle. Desse total, 126 resultaram na manutenção do bloqueio e na reprovação da comercialização, evidenciando a efetividade dos mecanismos adotados para prevenir transações em desacordo com os critérios socioambientais da AMAGGI.

1.937 análises socioambientais apoiaram as decisões de comercialização em 2025.



Perfil socioambiental da cadeia de fornecimento

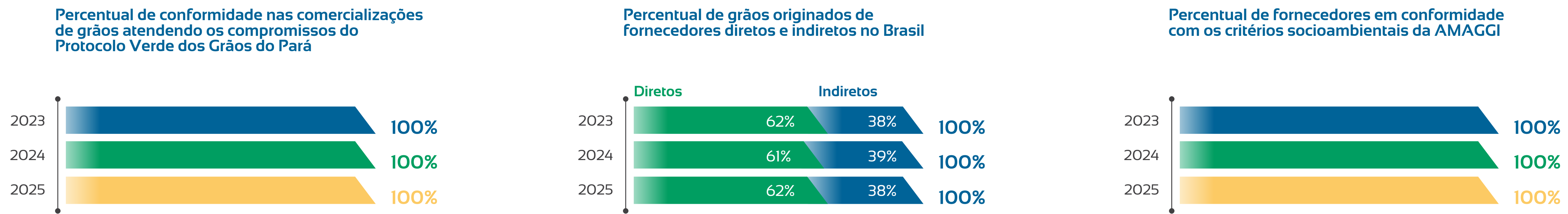
O perfil de risco da cadeia de fornecimento orienta a forma como a AMAGGI define prioridades de monitoramento, rastreabilidade e engajamento com fornecedores. Essa análise considera a distribuição geográfica da origem, a exposição dos territórios a desmatamento e conversão de vegetação nativa, o tipo de fornecedor, o nível de visibilidade sobre a fazenda de origem e a conformidade com os critérios socioambientais adotados pela companhia.

Na prática, a AMAGGI concentra esforços nas regiões onde a combinação entre relevância ambiental, pressão de expansão agrícola e participação no volume originado exige maior atenção. No Brasil, os biomas Amazônia e Cerrado são tratados como prioritários por sua importância ambiental e pelo peso que representam na cadeia da companhia, visto que, juntos, respondem por 83% do volume originado. Na Argentina, o bioma Chaco também é tratado como prioritário em função de sua relevância ambiental, embora represente apenas 0,001% do volume total de soja

originado pela companhia. As demais regiões de compra nesses países estão concentradas em áreas agrícolas já consolidadas, com baixo ou nenhum risco de desmatamento e conversão de vegetação nativa.

A leitura de risco também considera a estrutura da cadeia. Fornecedores diretos, por terem relação comercial direta com a AMAGGI e vinculação mais clara à propriedade de origem, apresentam maior nível de rastreabilidade e controle. Já os fornecedores indiretos demandam acompanhamento

adicional, especialmente no nível de fazenda, por envolverem intermediários e maior complexidade na identificação da origem produtiva. Em 2025, a companhia manteve 100% de rastreabilidade dos fornecedores diretos de grãos no Brasil e na Argentina e dos fornecedores indiretos no primeiro ponto de agregação no Brasil. Nos biomas Amazônia, Cerrado e Chaco, alcançou 92% de rastreabilidade dos fornecedores indiretos no nível de fazenda.



Análise de desmatamento e conversão vegetação nativa

A análise de desmatamento e conversão de vegetação nativa apoia a AMAGGI na avaliação da integridade territorial de sua cadeia de fornecimento. A partir do monitoramento das propriedades vinculadas à origem e da rastreabilidade dos volumes comercializados, a companhia acompanha a ocorrência de alterações no uso da terra, identifica áreas de maior exposição socioambiental e avalia a evolução desses riscos nas regiões prioritárias de atuação.

A metodologia considera uma única data de corte, aplicável a todos os biomas onde a AMAGGI atua: 1º de janeiro de 2025. Esse marco orienta o compromisso da companhia com uma cadeia livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa, servindo como referência para a avaliação das propriedades monitoradas, a análise da conformidade socioambiental da origem e o acompanhamento da evolução dos riscos associados ao uso da terra.

A verificação considera alterações de uso da terra superiores a 6,25¹ hectares com presença de soja na safra mais recente. Quando uma área acima desse limite apresenta evidência de conversão associada ao cultivo de soja, todo o volume é classificado, após análise técnica, como vinculado ao desmatamento e à conversão. Esse critério amplia a segurança da análise e reduz a exposição da cadeia a riscos socioambientais.

Além de apoiar decisões comerciais, esse monitoramento contribui para a leitura territorial da cadeia, permitindo identificar tendências, priorizar áreas de maior sensibilidade e direcionar ações de engajamento, verificação e melhoria contínua. A abordagem reforça a gestão de riscos socioambientais da AMAGGI e sustenta o avanço do compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”.

1. Para identificar e monitorar áreas desmatadas, a AMAGGI utiliza a base de dados do Programa de Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (PRODES), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Conforme a metodologia do programa, são considerados desmatamentos os polígonos com área mínima de 6,25 hectares.

O monitoramento territorial permite identificar as áreas de maior sensibilidade e priorizar ações.



Engajamento e ações para a cadeia sustentável

A frente de engajamento e ações para a cadeia sustentável reúne iniciativas que dependem da articulação da AMAGGI com produtores, fornecedores, comunidades, órgãos públicos, instituições científicas, organizações da sociedade civil, setor financeiro e empresas parceiras. Essa atuação combina diálogo, certificações socioambientais, programas de garantia de origem, inovação e disseminação de conhecimento para incentivar práticas regenerativas e de baixo carbono, fortalecer a rastreabilidade e contribuir para uma cadeia livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa, com respeito à biodiversidade, aos recursos naturais e aos direitos humanos.

As certificações socioambientais e os programas de garantia de origem ajudam a comprovar que os produtos da AMAGGI seguem critérios reconhecidos de responsabilidade, rastreabilidade e conformidade. Na prática, essas iniciativas mostram ao mercado que os produtos comercializados pela companhia atendem a requisitos socioambientais, legais e comerciais cada vez mais valorizados por clientes e consumidores.

A AMAGGI trabalha com certificações nacionais e internacionais, como RTRS, EURED, 2BSvs, ProTerra, ABR/BCI, RenovaBio e ISO 14001. Também desenvolve padrões próprios, como ACTS, Amaggi Regenera e ORIGINS, criados para responder às características de sua cadeia e às demandas de diferentes mercados. Com esse portfólio, a AMAGGI amplia sua capacidade de atender clientes, mercados e legislações que exigem mais transparência sobre a origem dos produtos, incluindo o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR).

Entre as líderes globais em soja certificada pela Round Table on Responsible Soy (RTRS), a AMAGGI ampliou o volume reconhecido por esse padrão entre 2023 e 2025, com avanço de quase 40%.

Outro destaque é o ORIGINS, um programa próprio da AMAGGI voltado à rastreabilidade, à garantia de origem e à comprovação de critérios socioambientais na cadeia. O módulo ORIGINS Field, reconhecido pela Federação Europeia dos Fabricantes de Ração (FEFAC), atende às exigências do mercado europeu, com presença relevante em países como Alemanha, Holanda, Dinamarca, Grécia e Polônia. Em 2025, a AMAGGI avançou na evolução do ORIGINS com a estruturação dos módulos Pegada de Carbono e Segregado, ambos aplicáveis à cadeia de grãos e seus subprodutos, fortalecendo a oferta de soluções alinhadas às demandas crescentes em diferentes mercados, além de atender as exigências estabelecidas pela EUDR.

Certificações socio-ambientais

Soja, farelo de soja, óleo de soja, milho, algodão e biodiesel

ORIGINS
AMAGGI

ACTS
AMAGGI Cotton Traceability and
Sustainability Program

amaggi
regenera

regenagri

bci[™]
better cotton
initiative

RenovaBio

RTRS

BIOMASS
BIOFUEL
SUSTAINABILITY
2BS[®]
voluntary scheme

ProTerra
CERTIFIED
SUSTAINABILITY
NON-GMO

ABR
ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL
RESPONSIBLE BRAZILIAN COTTON

International Organization for Standardization
ISO
14001

Amaggi Regenera

O Amaggi Regenera é uma das principais iniciativas da AMAGGI para avançar na agricultura regenerativa e de baixo carbono. Desenvolvido com apoio de instituições de referência, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), o programa combina conhecimento científico, experiência de campo e protocolos próprios de certificação. Sua base técnica é apoiada por pesquisas de longo prazo conduzidas em fazendas da companhia: na Fazenda Tanguro, em Mato Grosso, onde o IPAM mantém uma base de pesquisa há mais de 22 anos, e na Fazenda Itamarati, onde a parceria com a Embrapa desenvolve, há cinco anos, estudos e protocolos voltados à agricultura tropical.

A iniciativa organiza práticas adotadas pela AMAGGI ao longo dos últimos anos e estruturadas com maior intensidade a partir de 2020, demonstrando que a produção agrícola em larga escala pode caminhar com a evolução da saúde do solo, a conservação da biodiversidade, o uso mais eficiente de insumos e o aumento da resiliência climática das áreas produtivas. O programa também

busca adaptar metodologias internacionais de mensuração de carbono à realidade da agricultura tropical, para que os benefícios dessas práticas sejam avaliados com rigor técnico e reconhecidos por mercados que exigem informações consistentes, comparáveis e verificáveis.

O programa está organizado em três frentes: saúde com solo para maior produtividade e mitigação das emissões; conservação da biodiversidade; e disseminação de conhecimento para produtores de sua cadeia de fornecimento e agricultores familiares. Essa estrutura permite testar soluções nas fazendas próprias, acompanhar resultados com base técnica e ampliar gradualmente a adoção das práticas por produtores parceiros, aumentando o alcance da iniciativa ao longo da cadeia de valor.

Implementado em três fazendas próprias e em dois produtores parceiros, o programa fortalece a adoção estruturada de práticas regenerativas na base produtiva da companhia e contribui para sua trajetória de descarbonização, em alinhamento às metas aprovadas pela Science Based Targets initiative (SBTi).

Presença do programa:

5 fazendas
implementadas,
sendo 3 próprias
e 2 de produtores
parceiros

172.118
hectares



Envolvimento e engajamento de partes interessadas

A AMAGGI mantém processos de diálogo e engajamento com diferentes partes interessadas para apoiar a construção de uma cadeia de valor mais ética, transparente e sustentável. Essa atuação envolve produtores, fornecedores, comunidades, organizações da sociedade civil, instituições públicas, especialistas e parceiros setoriais, permitindo identificar expectativas, compartilhar informações e desenvolver soluções alinhadas às necessidades dos territórios e aos compromissos socioambientais da companhia. Em 2025, esse processo foi reforçado pela revisão da materialidade da AMAGGI, que adotou a abordagem de dupla materialidade e contou com a escuta estruturada de diferentes públicos de interesse, contribuindo para atualizar a leitura sobre os temas mais relevantes para a companhia e sua cadeia de valor.

Na cadeia de fornecimento, o engajamento contribui para disseminar práticas produtivas mais responsáveis, como o uso de

controle biológico, o manejo eficiente do solo, a redução no uso de defensivos e fertilizantes e a adoção de critérios voltados à rastreabilidade, à certificação socioambiental e à produção livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa. A AMAGGI também incentiva iniciativas que valorizam florestas, recursos naturais e práticas de conservação, como mecanismos de pagamento por serviços ambientais, créditos de carbono e instrumentos financeiros associados à sustentabilidade.

O relacionamento com comunidades locais segue uma lógica de escuta, diálogo e construção conjunta. A companhia busca considerar as características sociais, culturais e econômicas de cada território, fortalecendo relações de longo prazo e apoiando iniciativas voltadas à inclusão produtiva, geração de renda, acesso a mercados e desenvolvimento local. Essa abordagem também contribui para ampliar a participação de públicos vulneráveis em cadeias produtivas mais estruturadas e sustentáveis.



A valorização da agricultura familiar é uma das frentes dessa atuação. Em 2025, por meio do projeto Cultivando o Futuro, conduzido pela Fundação AMAGGI, foram alcançadas 23 organizações da agricultura familiar nos estados do Amazonas e Mato Grosso. A iniciativa apoiou compras inclusivas de nove empreendimentos em Itacoatiara (AM) e na Vila Itamarati (MT), com a comercialização de 50,2 mil kg de alimentos, o envolvimento de 260 famílias agricultoras e a geração de R\$ 610,4 mil em receita. Além disso, 14 cooperativas e associações receberam apoio financeiro,

somando R\$ 499 mil em investimentos, e participaram de 519 horas de capacitações voltadas à gestão, produção e inovação.

A atuação territorial também foi ampliada por meio de iniciativas voltadas à cultura, formação, fortalecimento institucional e mobilização social. Em 2025, a AMAGGI e a Fundação AMAGGI apoiaram o fortalecimento de 32 organizações da sociedade civil, consolidaram o Centro Cultural Velha Serpa como espaço de convivência comunitária em Itacoatiara (AM) e promoveram atividades voltadas à formação de redes e parcerias locais.

Parcerias e iniciativas

A AMAGGI também impulsiona sua agenda ESG por meio da participação em fóruns, redes de cooperação e iniciativas setoriais no Brasil e no exterior. Esses espaços permitem à companhia trocar experiências, acompanhar tendências e contribuir para a construção de respostas conjuntas aos desafios do agronegócio, especialmente em temas como clima, conservação da biodiversidade, rastreabilidade, agricultura regenerativa e respeito aos direitos humanos.



Agro Plus

A AMAGGI participa do Agro Plus, iniciativa da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) voltada à melhoria da gestão em propriedades rurais. O programa orienta produtores em temas como boas práticas administrativas, gestão de resíduos, conformidade ambiental e segurança no trabalho. Em 2025, a companhia firmou parceria pioneira em Rondônia, apoiando produtores na adoção de critérios socioambientais e no aprimoramento da gestão das propriedades.



Pacto Global da ONU

Signatária da Rede Brasil do Pacto Global desde 2009, a AMAGGI apoia os dez princípios da iniciativa nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. A companhia também participa de ações conectadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo iniciativas de diálogo sobre sustentabilidade no setor de alimentos e agricultura.



FIEMT

Em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT), representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI) no estado, a AMAGGI participa de debates sobre legislação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento do setor industrial.



Estratégia PCI – Produzir, Conservar e Incluir

A Estratégia PCI foi lançada em 2015, durante a COP21, em Paris, pelo Governo do Estado de Mato Grosso. A iniciativa busca conciliar expansão produtiva, conservação ambiental, recuperação de áreas e fortalecimento da agricultura familiar até 2030. Cofundadora do Instituto PCI, a AMAGGI apoiou, em 2025-2026, projeto na região do Parecis, com suporte técnico e investimento financeiro voltados ao avanço da agricultura regenerativa com produtores rurais e ao fortalecimento da agricultura familiar.



SBTi e Race to Zero

A AMAGGI aderiu à Science Based Targets initiative (SBTi) em 2021, por meio da campanha Business Ambition for 1.5°C, e passou a integrar o movimento global Race to Zero. Com a aprovação de suas metas climáticas, tornou-se a primeira produtora e *trader* de grãos e fibras do Brasil a obter esse reconhecimento.



Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção

A AMAGGI integra, desde 2009, o pacto coordenado pelo Instituto Ethos, que reúne empresas comprometidas com integridade, transparência e prevenção à corrupção. A companhia reporta anualmente seus avanços na agenda de combate ao suborno e à corrupção.



Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

A AMAGGI participa de câmaras temáticas do CEBDS, como CTClima, CTBio, CT Sistemas Agroalimentares e CTSocial. Nesses espaços, contribui para debates sobre emissões, biodiversidade, recursos hídricos, agricultura sustentável e desenvolvimento local, além de coliderar a Câmara de Sistemas Agroalimentares.



Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO)

Signatária desde 2005, a AMAGGI participa do InPACTO e atua no combate ao trabalho análogo ao escravo no Brasil. A companhia reporta anualmente suas ações de monitoramento da cadeia produtiva e integra o Conselho Deliberativo do Instituto.



Programa Na Mão Certa

Desde 2014, a AMAGGI apoia o Programa Na Mão Certa, iniciativa da Childhood Brasil voltada à prevenção e ao enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. A atuação tem foco especial em rotas logísticas estratégicas para a companhia.



Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

A AMAGGI participa da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, movimento que reúne empresas, governos, organizações da sociedade civil e academia para promover uma economia de baixo carbono. A companhia lidera o Fórum de Desmatamento e integra o Grupo Estratégico da Coalizão.



Protocolo Verde dos Grãos

Criado em 2014, o Protocolo Verde dos Grãos estabelece critérios socioambientais para a compra de grãos no Pará. A iniciativa busca assegurar conformidade legal e acesso a mercados nacionais e internacionais. A AMAGGI aderiu ao protocolo desde o início de suas operações no estado, em 2018.



Round Table on Responsible Soy Association (RTRS)

Membro da RTRS desde sua fundação, a AMAGGI participa do Conselho Executivo e da Força-Tarefa Brasil. A atuação contribui para discussões sobre sustentabilidade da soja, gestão de riscos e oportunidades nos diferentes elos da cadeia produtiva.

AMAGGI na COP30: contribuição ao debate climático global

Em 2025, a AMAGGI participou da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), um dos principais encontros internacionais dedicados à discussão de soluções para enfrentar o aquecimento global e seus impactos. Realizada no Brasil, a conferência reuniu governos, empresas, especialistas e organizações da sociedade civil em torno de temas como redução de emissões, adaptação às mudanças climáticas, conservação ambiental e transição para uma economia de baixo carbono.

Nesse contexto, a companhia participou dos debates levando a perspectiva do agronegócio brasileiro e compartilhando os desafios e oportunidades relacionados à consolidação de práticas sustentáveis no setor. Também apresentou sua estratégia de descarbonização e iniciativas como a agricultura regenerativa, desenvolvida no âmbito do programa Amaggi Regenera, reforçando a importância de uma produção responsável, baseada em ciência, inovação e gestão eficiente dos recursos naturais.

A presença da AMAGGI na COP30 reforça seu compromisso com a agenda climática e com a construção de soluções que integrem produtividade, conservação ambiental e geração de valor de longo prazo em toda a cadeia agroindustrial.



Próximos Passos e DESAFIOS FUTUROS



≡ MENU



A AMAGGI mantém, desde o início de seu compromisso, diretrizes e processos voltados à construção de uma cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa. Para a safra 2025/2026, com a chegada da data de implementação do compromisso, a companhia seguirá assegurando o cumprimento dessas diretrizes nas operações próprias e na cadeia de fornecimento, por meio do aprimoramento contínuo dos processos, do acompanhamento dos resultados e da divulgação dos avanços ao longo dos próximos ciclos.

Nas fazendas próprias, a companhia continuará restringindo a expansão agrícola a áreas já abertas. O monitoramento por imagens de satélite, as análises socioambientais e os processos de diligência para a aquisição de ativos permanecerão como instrumentos de prevenção e controle. A AMAGGI também dará continuidade

às ações de conservação e restauração, e ao acompanhamento de ocorrências que possam afetar a vegetação nativa, como incêndios acidentais.

Essa atuação será complementada pela ampliação do Amaggi Regenera. Após a implementação do programa em fazendas próprias e propriedades de produtores parceiros, o próximo passo será aumentar sua presença na cadeia de valor e acompanhar os resultados das práticas adotadas. O programa reúne iniciativas relacionadas à saúde do solo, à eficiência no uso de insumos, à conservação dos recursos naturais e à redução de emissões. A companhia também pretende avançar na certificação de sistemas regenerativos e na adaptação de metodologias de mensuração de carbono às condições da agricultura tropical.

Na cadeia de fornecimento, o desafio será aplicar o compromisso de alcançar 100% de rastreabilidade e

monitoramento dos fornecedores diretos e indiretos de grãos em todas as localidades e biomas onde a AMAGGI atua. A implementação do compromisso, que teve início em dezembro de 2025 com a data de corte de 1º de janeiro de 2025, está sendo monitorada, e seus resultados serão apresentados no próximo Relatório de Progresso, referente à safra 2025/2026.

A AMAGGI concentrará esforços na identificação das fazendas de origem vinculadas aos fornecedores indiretos, especialmente na Amazônia, no Cerrado e no Chaco, com o objetivo de alcançar 100% de rastreabilidade, frente aos 92% alcançados nesta safra.

Além de consolidar a rastreabilidade integral nos biomas prioritários, a companhia avançará nas demais regiões de atuação, implementando o rastreamento em nível de fazenda nos municípios com mais de 1% de área de soja vinculada ao desmatamento.



O Original 2.0 continuará apoiando esse trabalho. A companhia pretende aprimorar a integração entre informações ambientais, cadastrais e comerciais, ampliar as verificações automatizadas e facilitar a identificação de lacunas na rastreabilidade. Também seguirá acompanhando mudanças regulatórias e requisitos de mercado, entre eles o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR).

O avanço da rastreabilidade depende ainda da participação dos produtores e dos demais elos da cadeia. Por isso, a AMAGGI dará continuidade às ações de capacitação, orientação técnica e disseminação de critérios socioambientais. O trabalho deverá incluir apoio à regularização de informações, incentivo à adoção de práticas regenerativas e de baixo carbono e ampliação do acesso a certificações e programas de garantia de origem. Parcerias com organizações da sociedade civil, instituições de pesquisa, associações setoriais e órgãos públicos também deverão apoiar o desenvolvimento de soluções para desafios que não podem ser enfrentados de forma isolada.

Além disso, será necessário desenvolver um protocolo de remediação que estabeleça as medidas para tratar eventuais não conformidades identificadas, definindo responsabilidades, prazos e ações corretivas, de modo a garantir o acompanhamento e a efetiva implementação das soluções.

Outra frente será a evolução do ORIGINS, programa de garantia de origem da AMAGGI. A companhia pretende ampliar sua utilização como instrumento de comprovação da rastreabilidade e dos critérios socioambientais associados aos produtos comercializados. Esse movimento poderá incorporar novas informações sobre práticas agrícolas, emissões e características dos produtos, além de apoiar o atendimento às exigências de clientes e mercados.

Tecnologia, integração de dados e colaboração com os diferentes elos da cadeia sustentarão o **avanço da rastreabilidade e da garantia de origem.**

Carta de asseguração



São Paulo, August 26, 2026

Company: **AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA**
Address: **Av. André Antônio Maggi, 303**
City: **Cuiabá/MT – Brazil** Zip Code: **78049-080**

REF.: Amaggi Progress Report - **Letter Ref.:** FCID-RPA-0031/26

FoodChain ID Certificadora Ltda., a certification body accredited under ISO/IEC 17065 and ISO/IEC 17025, in its capacity as evaluator of the *Progress Report – “Commitment Towards a Grain Chain Free of Deforestation and Conversion of Native Vegetation”*, hereby declares that, on 08/06/2026, it carried out an audit of the results and indicators for the year 2025, as defined by the company, as well as of the outcomes effectively achieved through its actions.

In this regard, FoodChain ID recognizes the consistency and accuracy of the data, the proposed targets, and the results achieved, and attests to the reliability of the information contained in the report.

Best regards,


Reinaldo Rodrigues
Technical Manager

EXPEDIENTE

Coordenação geral | AMAGGI
(Diretoria de ESG e Comunicação)

Coordenação executiva | AMAGGI
(Gerência de Comunicação Corporativa
e Gerência Socioambiental)

Redação |
Ravi Comunicação para Sustentabilidade

Diagramação |
Pitangueria por Ju Fioroto

Agradecimentos | Nosso agradecimento
especial a todos os colaboradores
e áreas da AMAGGI e da Fundação
AMAGGI, pela contribuição com os
dados e indicadores deste relatório

